

# Brasil e União Europeia: composição e distribuição espacial dos migrantes

Wilson FUSCO <wilson.fusco@fundaj.gov.br>  
Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj, Brasil)

Ricardo OJIMA <ojima@ccet.ufrn.br>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, Brasil)

Jorge MALHEIROS <jmalheiros@campus.ul.pt>  
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (UL, Portugal)

## Introdução

O cenário da migração internacional no Brasil observado a partir dos resultados do Censo 2010 mostra crescimento de 63% nos fluxos de entrada na década de 2000, comparada com a década anterior. O crescimento do quinquênio 2005-2010 em relação a 1995-2000 foi ainda maior, de aproximadamente 87%, conforme estudo de Oliveira (2013). Os principais países de origem são os lugares que, anos antes, estavam no topo da lista de principais destinos para emigrantes brasileiros (PATARRA, 2005), e a predominância de brasileiros nesses fluxos confirma a importância da migração de retorno. A respeito da imigração desde países da União Europeia, Portugal se destaca como lugar de origem, situando-se no primeiro lugar em volume. O contingente de imigrantes de países da União Europeia para o Brasil não é homogêneo e uma das principais características de diferenciação é o lugar de nascimento (Brasil ou país da União Europeia). A crise do sistema financeiro de 2008 teve importante papel no incremento desse fluxo (NUNAN; PEIXOTO, 2012) e foi elemento comum na explicação para o movimento de entrada no Brasil, mas os brasileiros natos e os europeus apresentam importantes diferenças em sua (re)inserção na sociedade brasileira. Dada a carência de informações mais detalhadas a respeito do tema, o principal objetivo desse estudo foi elaborar um panorama relativo a distribuição espacial e temporal, características sociodemográficas selecionadas, e inserção laboral dos imigrantes dos países da União Europeia para o Brasil.

## Métodos

A principal fonte de dados utilizada para a análise quantitativa foi o Censo Demográfico realizado em 2010 pelo IBGE. Para os imigrantes residentes no Brasil foram exploradas as informações de naturalidade, lugar de residência, lugar de residência anterior, tempo de residência, sexo, idade, nível de instrução, ocupação e renda. As informações sobre emigração permitem conhecer o país de residência, estado de última residência no Brasil, ano de saída, sexo e idade do migrante. Apesar das limitações dos dados de emigração, as informações obtidas são preciosas (OLIVEIRA, 2013).

## Resultados

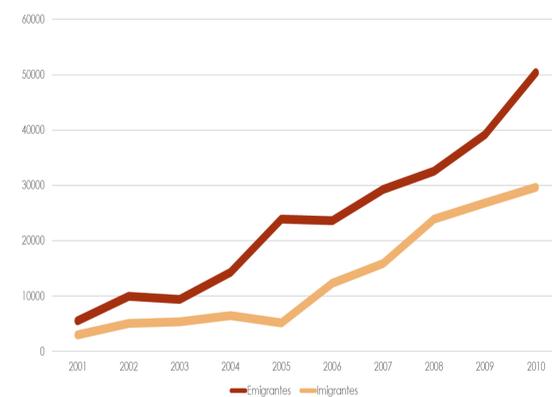
Foram contabilizados mais de 450 mil imigrantes a ingressarem no Brasil nos anos 2000, o que representa um aumento de 63% com relação à década anterior. A União Europeia foi a origem de aproximadamente 30% do fluxo, com quase 134 mil imigrantes. Os principais países de origem, neste caso, são Portugal, Espanha, Reino Unido, Itália, França e Alemanha, nessa ordem. Este grupo é composto por 75% de brasileiros natos, 20% de estrangeiros e 5% de naturalizados brasileiros. Destacam-se diferenças na distribuição espacial em estados brasileiros, particularmente em função do lugar de nascimento. Dentre os estrangeiros e os naturalizados registram-se muitas crianças e adolescentes com pelo menos um dos pais nascido no Brasil, indicando o efeito indireto da migração na composição do fluxo.

Em relação aos emigrantes do Brasil para outros países, foram contabilizadas mais de 560 mil pessoas, com quase 50% delas com destino em países da União Europeia, principalmente em Portugal, Espanha, Itália, Reino Unido, França e Alemanha, nessa ordem. A correspondência dos países de destino com os de origem é de grande relevância, indicando a existência de uma via de mão dupla, com idas e vindas, principalmente de brasileiros natos. A proporção de emigrantes na faixa de 20 a 39 anos é de 73%, o grupo tem predominância feminina (60%), e 65% desses indivíduos emigraram no período de 2006 a 2010, indicando a maior incidência de emigração no período mais recente.

Ainda com relação aos imigrantes, os nascidos no Brasil concentram-se em 60% na faixa de 20 a 39 anos e apresentam equilíbrio entre os sexos, enquanto que os nascidos no exterior têm maior concentração nas faixas extremas de idade (crianças e idosos) e predominância de homens. Dentre os naturalizados brasileiros, mais de 65% têm até 14 anos, o que sugere a condição de filhos de brasileiros que nasceram no exterior. Mais de 60% dos imigrantes têm 2 anos ou menos de tempo de residência ininterrupta no Brasil, independentemente da naturalidade, indicando o caráter recente do fluxo. Os imigrantes nascidos no Brasil têm menor nível de instrução, ocupações que exigem menor qualificação e renda mais baixa que os nascidos no exterior.

O gráfico ao lado mostra comparativamente a evolução do número de imigrantes e de emigrantes, em relação ao Brasil, ao longo dos anos da década de 2000. A quantidade de imigrantes apresenta crescimento contínuo, com única exceção no ano de 2005, quando ocorreu uma leve inflexão. A curva que representa os emigrantes, por sua vez, é sempre numericamente superior aos imigrantes, o que provoca certa surpresa em função dos indicadores econômicos entre os espaços em análise. Esse comportamento das duas curvas sugere uma característica que já vem sendo observada nas migrações internas no Brasil, ou seja, um contínuo de idas e vindas de migrantes ao longo do tempo. Esse comportamento pode indicar a necessidade de deslocamento em função de poucas ou piores oportunidades de trabalho na origem, ao mesmo tempo em que os migrantes encontram dificuldade de se fixar no destino.

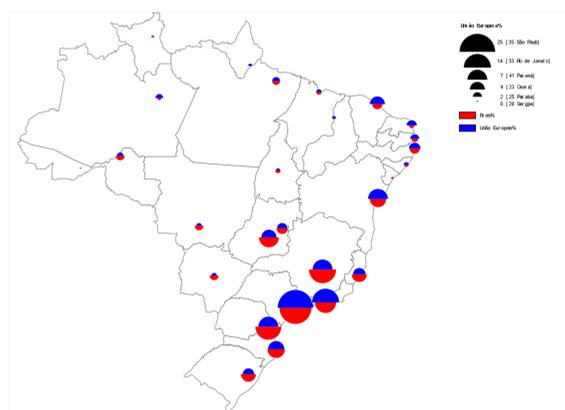
Emigração e Imigração Brasil – União Europeia



Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

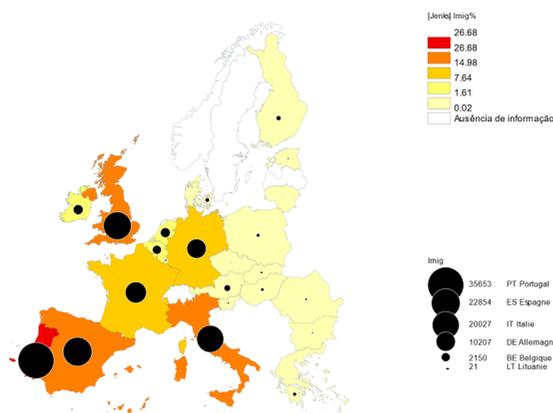
O cartograma ao lado mostra, simultaneamente, a distribuição quantitativa dos imigrantes da União Europeia para o Brasil segundo o estado de residência e a predominância dos migrantes segundo país de nascimento, ou seja, Brasil ou um país da União Europeia. Os estados da Região Sudeste registram quase metade dos imigrantes, e, neste caso, São Paulo é o maior destaque em termos de volume. Quanto à predominância em relação ao lugar de nascimento, São Paulo e Rio de Janeiro concentram mais aqueles que nasceram na União Europeia, enquanto que em Minas Gerais e no Espírito Santo são os brasileiros natos que estão presentes em maior proporção. Em seguida, a Região Sul e a Região Nordeste são os espaços de maior concentração de migrantes. Por outro lado, se considerarmos somente os nascidos na União Europeia, o Nordeste fica à frente da Região Sul, pois todos os estados apresentam predominância de naturais de países da União Europeia, enquanto que no Sul, especialmente no Paraná, são os imigrantes brasileiros retornados que predominam.

Distribuição espacial e predominância de migrantes Segundo lugar de Nascimento: Brasil e União Europeia



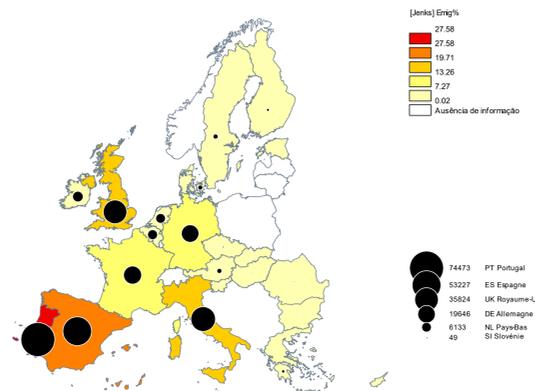
Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010  
Elaborado com Philcarto (<http://philcarto.free.fr/>).

Migração para o Brasil a partir da União Europeia



Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Migração para União Europeia a partir do Brasil



Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

## Considerações

Em relação ao volume dos fluxos analisados, os países da União Europeia caracterizaram-se de forma mais importante como lugar de destino do que de origem, pois foi observada considerável superioridade numérica de emigrantes que escolheram esse espaço para residir em relação às pessoas que vieram para o Brasil desde esses países. O período de migração para o Brasil concentrou-se nos anos de 2008 a 2010, o que evidencia os efeitos da crise econômica internacional na ampliação desse movimento e explica parcialmente a maior taxa de crescimento em volume quando considerados os períodos quinquenais anteriores aos censos. Os brasileiros natos têm nível educacional e ocupações de nível mais baixo que os nascidos no estrangeiro. A alta proporção de crianças nascidas em outros países corresponde em larga medida a filhos de brasileiros que nasceram no estrangeiro, fator conhecido como efeito indireto da migração. A concentração segundo lugar de residência no Brasil apresenta diferenças importantes em função do país de nascimento. Com relação aos emigrantes, os lugares de destino têm correspondência com os de origem no fluxo inverso em casos particulares, processo que foi explorado com resultados do Censo de 2000 em artigo de Fusco e Souchaud (2010). No caso da emigração, as mulheres predominam, e alguns países da União Europeia estão a ampliar sua participação dentre os destinos para brasileiros. Em relação ao fluxo de imigração, o grupo de brasileiros retornados registra equilíbrio entre os sexos, mas entre os nascidos no exterior há predominância masculina.

## Bibliografia

- FUSCO, W.; SOUCHAUD, S. De volta para casa: a distribuição dos brasileiros retornados do exterior, *Confins* (online), n.9, 2010.
- NUNAN, C.; PEIXOTO, J. Crise econômica e retorno dos imigrantes brasileiros em Portugal. *REMHU*, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 20, n. 38, 2012.
- OLIVEIRA, A. T. Um panorama da migração internacional a partir do Censo Demográfico de 2010. *REMHU*, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, vol.21, n.40, 2013.
- PATARRA, N. L. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. *São Paulo Perspec.*, São Paulo, v. 19, n. 3, 2005.